

Feira do Peixe de Porto Alegre já está aberta

Evento no Centro Histórico segue até o dia 18 de abril, véspera da Páscoa, e representa a retomada no pós-enchente

/ PÁSCOA

Arthur Reckziegel
arthurr@jcrs.com.br

A 245ª Feira do Peixe de Porto Alegre teve início ontem, no Largo Jornalista Glênio Peres, no Centro Histórico. Apesar de o evento ser figurinha carimbada na programação do município neste período que antecede a Páscoa, desta vez, há uma simbologia especial: é o primeiro após a enchente que atingiu o Estado. E, neste ano, alguns peixes tiveram reajuste de preços em comparação com o ano anterior.

Para Fábio de Souza, que comercializa pescados na feira há 30 anos, existem alguns peixes que mantiveram os valores de 2024. “Por exemplo, o filé de tainha está o mesmo preço e o filé de tilápia também. Em outros casos, podemos ver um aumento de até 10%, mas acredito que a concorrência entre as bancas fará com que os valores baixem até o fim da feira”, afirma o morador

da Ilha da Pintada.

Dentre os peixes que estão expostos, destacam-se o filé de tilápia, por R\$ 39,90 o pacote com 800 gramas, assim como o filé de anjo. Já o pacote com filé de tainha sai por R\$ 29,90.

Assim como Souza, boa parte dos comerciantes ali presentes são moradores da Ilha da Pintada, local que foi fortemente atingido pelas enchentes. Para muitos, a feira significa um recomeço, uma nova chance. A balconista Janaina do Prado, funcionária da banca 4, diz que os preços foram segurados ao máximo, mas que o aumento acabou sendo inevitável. “Não conseguimos precificar esse aumento, porque ainda estamos com as redes na água e dependemos da quantidade de peixes que serão pescados. Aqui, nosso carro-chefe é a tainha, e acreditamos ser o melhor custo benefício para os clientes. O pacote está saindo entre R\$ 22,00 e R\$ 28,00, a depender do tamanho.”

A situação do Banca do Gambá, que é administrada por Ju-

liana Falcão e que está na feira há 30 anos, é um pouco mais complicada por conta dos prejuízos gerados pela enchente. “Ainda estamos abalados. Este é, de fato, nosso recomeço. Perdemos tudo que tínhamos, balcão, balança, freezer, foi tudo embora. Tivemos que recorrer ao crédito, viemos aqui na feira para conseguir pagar as contas”, avalia a comerciante residente da Ilha da Pintada.

Juliana aponta que em sua banca os valores subiram na casa dos 5% em comparação com o ano passado. “Entre as opções disponíveis, destaco a merluza, que está com o preço bem acessível (R\$ 45,00 o quilo) e a violinha, que é uma grande opção de petisco para aqueles que querem investir um pouco mais, e está R\$ 60,00 o quilo. Estamos projetando vender cerca de duas toneladas durante a feira inteira”, ressalta.

O secretário de Governança Cidadã e Desenvolvimento Rural, Cassio Trogildo, destaca o mo-



Concorrência entre as bancas pode fazer com que os valores baixem

mento de reconstrução e a união de esforços entre poder público e a comunidade para a realização do evento. “Investimos quase R\$ 600 mil nestes eventos que significam uma retomada para toda a comunidade e para os pescadores da região das ilhas. É bonito ver como todos estão mobilizados para que tenhamos mais uma grande feira do peixe”, afirma.

O evento ocorrerá até o dia 18, de segunda a quarta, das 8h às 22h; na quinta, das 8h a 0h; e na sexta, das 8h às 13h. Serão 47 bancas distribuídas entre 100 famílias de pescadores que vão comercializar peixes frescos, resfriados e congelados, além da oferta de peixes, iscas e bolinhos fritos prontos para o consumo e da tradicional tainha assada na taquara.

RS adere à campanha nacional de combate ao feminicídio

/ DIREITOS HUMANOS

Fabrine Bartz
fabrineb@jcrs.com.br

A cada seis horas uma mulher é assassinada no Brasil simplesmente por ser mulher. O cenário de violência se repete no Rio Grande do Sul, que registrou 72 casos de feminicídio no ano passado. Ontem, a Assembleia Legislativa e Grêmios e Inter aderiram à Campanha Feminicídio Zero - Nenhuma Violência contra a mulher será tolerada, do Ministério das Mulheres.

Durante a cerimônia, que contou com a presença da ministra das Mulheres, Cida Gonçalves, foi assinada a Carta Compromisso de Mobilização Nacional pelo Feminicídio Zero. “Trata-se do compromisso de cada pessoa, porque a mudança começa nas pessoas. Primeiro é uma mudança nacional para se tornar coletiva. O silêncio de todas nós diante de qualquer situação é o que reflete em toda uma nação”, explicou.

O parlamento gaúcho é o primeiro do País a se juntar à mobilização, que busca promover mudanças culturais e comporta-

mentais para enfrentar a violência de gênero. A ideia partiu da deputada Stela Farias (PT), que coordena a Força Tarefa contra o Feminicídio.

Para o Grêmios, aderir à campanha “Feminicídio Zero” representa um passo concreto em direção à construção de uma sociedade mais justa, segura e igualitária. Segundo o presidente Alberto Guerra, o futebol tem o poder de transformação. “Sabemos o tamanho da nossa responsabilidade no Estado, são mais de 10 milhões de torcedores. Temos o núcleo Clube de Todos, onde abraçamos os projetos e realizamos diversas ações”.

Já Tamarisa Lopes, diretora feminina e de inclusão do Inter, destacou o empenho do time em ações contra o feminicídio. “Temos o maior quadro associativo de mulheres entre os clubes do Brasil e quando se trata da política do clube, representamos 11% dentro do conselho deliberativo”.

A ministra das Mulheres ainda reforçou a necessidade de que mais recursos sejam destinados ao combate a violência de gênero para aprimorar o canal de denúncias 180.

Plataforma vai monitorar clima por regiões na Capital

/ CLIMA

Gabriel Margonar
gabrielm@jcrs.com.br

Desde sexta-feira, Porto Alegre conta com uma nova plataforma de monitoramento hidrometeorológico. O sistema permite acompanhar, em tempo real, as condições climáticas, além de consultar previsões segmentadas por região e alertas emitidos pela Defesa Civil municipal.

Desenvolvida pelo consórcio

Catavento e Arvut Monitoramentos Hidrometeorológicos, a ferramenta utiliza dados de satélites, radares, sensores atmosféricos e estações meteorológicas, processados por uma equipe multidisciplinar. A cidade foi dividida em 17 áreas, correspondentes às subprefeituras, com o objetivo de tornar os alertas mais específicos – e não mais generalizados para todo o município.

Segundo o meteorologista José Felipe Farias, da Catavento, o diferencial da plataforma está justamente nessa divisão territorial.

“Não faz sentido alertar a cidade inteira se a chuva não vai atingir toda a área. Em eventos como frentes frias, os alertas podem ser gerais, mas em tempestades localizadas, típicas da primavera e do verão, avisamos apenas as regiões em risco”, explicou.

O site permite a consulta do status climático por região, com ícones que variam do verde (sem risco) ao preto (alerta crítico). Também é possível visualizar detalhes como horário de início e fim da vigência do aviso.

Prever condições de risco ainda é um desafio

Ainda que com o novo sistema seja possível prever condições de risco com até três dias de antecedência, eventos súbitos, como chuvas intensas de rápida formação, continuam sendo um desafio, segundo o meteorologista José Felipe Farias. “Nenhum modelo antecipa uma formação de chuva em 15 ou 30 minutos. Por isso, atuamos 24 horas por dia, para emitir alertas com até uma hora de antecedência. Isso pode fazer a diferença para alguém se abrigar ou evitar sair em meio à tempestade”, disse.

A plataforma também reúne

imagens de satélite, registros de vento, descargas elétricas e dados das estações meteorológicas automáticas da cidade.

No lançamento, o prefeito Sebastião Melo disse que o sistema representa um avanço diante da escassez de dados locais no passado. “Até pouco tempo, os radares que serviam ao Estado estavam em Santa Catarina e no Sul do RS. A previsão era genérica: dizia que choveria na Região Metropolitana, sem indicar se era na Restinga, no Guarujá ou na Zona Norte”, afirmou. Ele acrescentou que o aces-

so a informações mais detalhadas pode tornar mais rápidas as decisões operacionais do município.

Ainda assim, Melo entende que a tecnologia tem seus limites. “O gestor tem que se preparar para dar resposta ao serviço. Agora, eu não tenho como fechar a torneira de São Pedro. Nem eu, nem os outros prefeitos do Brasil e do mundo”, disse, ao comentar os estragos provocados pela tempestade do dia 31 de março, que derrubou mais de 700 árvores na cidade, com rajadas de vento que superaram os 120 km/h.